

SEXTA  
EDIÇÃO



**A ARTE E A  
INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL**

---

31 DE OUTUBRO

DE 2024



# Ficha Técnica

## **Direção de criação:**

Maria Gabriela Cardoso

## **Produção:**

Maria Gabriela Cardoso

## **Capa:**

Walter JS Coutinho

## **Colunistas Fixos:**

Ademilson Lopes, Ana Kelly, Aryane Braun, Chirles Oliveira, Conceição Costa, Crís Vérissimo, Lucas Villela, Marina Stolfi, Maria Gabriela Cardoso, Maria José de Melo, Matheus Roberto, Michele Fernandes, Renata Mathias de Lima e Yohanna Rauber Gulanovski.

## **Colaboradores:**

Alexandra Ferreira, Augusto Borges, Beija-Flor Editorial, Eduardo Martínez, Gustavo Tanus, João Pedro Motta Silveira, Jonatas Leco, Paulo Pereira, Rodrigo Ortiz Vinholo, Ruan Vieira, Silva, Tania Miranda, Tiago, Tiago da Silva.

## **Comercial:**

[revistaescribas@outlook.com](mailto:revistaescribas@outlook.com)

[coletivoescribas@outlook.com](mailto:coletivoescribas@outlook.com)

# SUMÁRIO

VÁ DIRETO AO CONTEÚDO  
CLICANDO NA PÁGINA  
DESEJADA.

<i>Capa</i>	<u>1</u>
<i>Ficha Técnica</i>	<u>2</u>
<i>Sumário</i>	<u>3</u>
<i>Colunistas</i>	<u>7</u>
<b>A ARTE E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL</b>	<u>12</u>
<b><u>PARCEIROS - BEIJA-FLOR EDITORIAL</u></b>	<u>14</u>
<i>Desenho - Ana Kelly</i>	<u>17</u>
<b><u>ESCREVER PRA QUÊ -</u></b>	<u>18</u>
<b><u>ADEMILSON LOPES</u></b>	
<i>Desenho - Augusto Borges</i>	<u>20</u>
<b><u>O TERROR NA LITERATURA –</u></b>	<u>21</u>
<b><u>ANA KELLY</u></b>	
<i>Desenho - Augusto Borges</i>	<u>23</u>
<b><u>MINIMAMENTE LITERÁRIO –</u></b>	<u>24</u>
<b><u>ARYANE BRAUN</u></b>	
<i>Desenho: Augusto Borges</i>	<u>26</u>
<i>Indicação de Leitura: Tempestade em Céu Azul</i>	<u>27</u>
<i>Foto — Walter JS Coutinho</i>	<u>30</u>
<b><u>ESCRITA E SAÚDE – CHIRLES</u></b>	<u>31</u>
<b><u>OLIVEIRA</u></b>	
<b><u>O PODER DA LITERATURA -</u></b>	<u>33</u>
<b><u>CONCEIÇÃO COSTA</u></b>	

# SUMÁRIO

VÁ DIRETO AO CONTEÚDO  
CLICANDO NA PÁGINA  
DESEJADA.

<i>Desenho - Gustavo Tanus</i>	<b><u>35</u></b>
<b><u>ENTRELINHAS ESTRATÉGICAS - CRÍS</u></b>	<b><u>36</u></b>
<b><u>VÉRISSIMO</u></b>	
<b><u>UM DIA DE CADA VEZ - LUCAS</u></b>	<b><u>38</u></b>
<b><u>VILLELA</u></b>	
<i>Desenho - Augusto Borges</i>	<b><u>40</u></b>
<b><u>CHÁ DE BOLDO E DEVANEIOS</u></b>	<b><u>41</u></b>
<b><u>(IN)SUPPORTÁVEIS - MARINA STOLFI</u></b>	
<b><u>SOLTA O VERBO - MARIA GABRIELA</u></b>	<b><u>43</u></b>
<b><u>CARDOSO</u></b>	
<i>Desenho - Tiago da Silva</i>	<b><u>45</u></b>
<b><u>ESCRITORA VOZ DO POVO - MARIA</u></b>	<b><u>46</u></b>
<b><u>JOSÉ DE MELO</u></b>	
<b><u>CONTEMPLATIONIS - MATHEUS</u></b>	<b><u>48</u></b>
<b><u>ROBERTO</u></b>	
<b><u>POÉTICA-MENTE - MICHELE</u></b>	<b><u>50</u></b>
<b><u>FERNANDES</u></b>	
<b><u>ENTREVISTA - PAULO FLORES</u></b>	<b><u>52</u></b>
<b><u>CASTELLO BRANCO</u></b>	
<i>Indicação de Livro: Rostwood: O Último Lampejo</i>	<b><u>57</u></b>

# SUMÁRIO

VÁ DIRETO AO CONTEÚDO  
CLICANDO NA PÁGINA  
DESEJADA.

<b><u>CRÔNICAS DO MÊS -</u></b>	<b><u>60</u></b>
<b><u>RENATA MATHIAS DE LIMA</u></b>	
<b><u>INSPIRAÇÃO - YOHANNA RAUBER</u></b>	<b><u>62</u></b>
<b><u>GULANOVSKI</u></b>	
<b><u>POESIAS, CONTOS E CRÔNICAS</u></b>	<b><u>64</u></b>
<i><u>Desenho - Gustavo Tanus</u></i>	<b><u>67</u></b>
<b><u>TEXTOS VENCEDORES DA</u></b>	<b><u>76</u></b>
<b><u>NOSSA CHAMADA</u></b>	
<i><u>Desenho - Gustavo Tanus</u></i>	<b><u>79</u></b>
<b><u>APOIE O NOSSO TRABALHO</u></b>	<b><u>93</u></b>
<i><u>Contracapa</u></i>	<b><u>94</u></b>

# LEIA TAMBÉM

outras  
edições



Revista Escribas | Edição 5



Revista Escribas | Edição 4



Revista Escribas | Edição 3



Revista Escribas | Edição 2



Revista Escribas | Edição 1

CONHEÇA



# COLUNISTAS

## ADEMILSON LOPES

Ademilson Lopes, ou Adam Lino, escritor amador desde os 10 anos, escreve poemas, contos e canções. Paraibano, especialista em psicologia do trabalho e graduando em psicologia. Utiliza a escrita de forma terapêutica. Acredita que escrever é uma forma de se autoconhecer e de resgatar a imaginação. Autor do e-book de poemas autorais De Frente Pro Mar.



## ANA KELLY

Nascida em 1989, na Capital de São Paulo, escreve desde muito pequena. Tem poesias e contos publicados em antologias. É membro do Castelo Drácula e artesã na Ivory fairy. Seu trabalho mais recente compõe o livro "Pais dos Nossos Pais" da editora Gatos & Histórias. Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe são suas maiores inspirações.



## ARYANE BRAUN

É curitibana, formada em Letras pela UFPR e possui duas pós-graduações na área da educação. É escritora, bookstan, revisora e leitora beta. Por sempre amar a literatura, seu hobby favorito é ler e considera os livros o seu único vício. Acredita na força da literatura e das palavras, por isso gosta de escrever textos curtos. Para ela, poucas palavras são suficientes para expressar o universo.



# COLUNISTAS



## CHIRLES OLIVEIRA

Defende o estilo de vida saudável. É atleta, poetisa e escritora. Graduada em Direito pela UESB, licenciada em Letras e Filosofia. Possui especialização em Direito do Trabalho, Violência Contra a Mulher e Direito Penal. Membro da Academia de Letras do Brasil-SP. Autora dos livros “Abstrações - Gritos que ecoam da alma” e “O Reflexo atual da subjugação feminina”.

## CONCEIÇÃO COSTA

A autora é piauiense, mas brasiliense de coração. Advogada de Direito das Famílias e Sucessões, escritora, poeta, membro da Academia de Letras de Águas Claras - DF, Academia Independente de Letras - PE, Academia de Letras de Águas Lindas de Goiás, do Coletivo Escribas e colunista da Revista Escribas. Administra no Instagram o perfil literário “conversos\_e\_poesias.” Ama livros, felinos, aromas, natureza e música.



## CRIS VÉRISSIMO

É formada em Relações Públicas, escritora best-seller na Amazon, profª de Marketing Digital, Ghostwriter e colunista de Marketing Editorial. É CEO da Editora Astrid e da Agência Multiuso. Em 2022, “Jogo de Ilusões” venceu o prêmio de melhor romance contemporâneo pelo @worldbookreview, e “Como Crescer no Bookinstagram” melhor não-ficção. Em 2023,

# COLUMNISTAS



## LUCAS VILLELA

Lucas Villela é escritor (best-seller), terapeuta, analista comportamental e consultor estratégico. Amante do comportamento humano, com diversas diplomações em hipnose, psicanálise, neurociência, filosofia, esportes (ex-treinador e coordenador técnico de futebol). Autor dos Livros: Você merece uma vida melhor, O Elo Invisível da Jornada, Ame Você, Segredos em Poesia, Chegando ao Mundo e Aprendendo a se amar.

## MARINA STOLFI

Poetisa, contista, cronista e romancista nascida em Campinas, SP, mas criada como viajante, Marina já conheceu diversos estados, tendo a oportunidade de morar em Minas Gerais e Pernambuco, onde reside no momento. Participou de cinco antologias poéticas desde o ano de 2021, é responsável pelo perfil criativo Para Ver e Ler e, atualmente, trabalha de forma independente.



## MARIA GABRIELA CARDOSO

Escritora, poetisa e roteirista gaúcha. Idealizadora do Coletivo Escribas e da Revista Escribas, faz parte de diversas instituições e organizações que visam os direitos das mulheres, LGBTQIA+ e do meio ambiente. Ficou conhecida como Lua Pinkhasovna abordando temas como política, sexualidade e questões sociais. Hoje usa seu nome de batismo para assinar os textos.

# COLUNISTAS



## MARIA JOSÉ DE MELO

Natural de São Caitano, município do Agreste de Pernambuco e atualmente reside em Jaboatão dos Guararapes (PE). É escritora, geógrafa e poetisa. Atualmente é membro do Coletivo Escribas e da Comunidade dos Escritores Admiráveis, da LC - Agência de Comunicação. Autora dos livros: A Renda Fundiária na transposição do Rio São Francisco e A Jitirana Poética.



## MATHEUS ROBERTO

Sou um mero escritor que caminha num pátio noturno esperando acolhimento das sombras. Tenho 25 anos, escrevo faz pouco tempo, mas já produzi muita coisa. Amo a arte, mas especialmente a poesia e a pintura; naturalmente coincido as obras de arte com os textos. Acredito que a pintura e o poema são uma coisa só. Gosto bastante da arte "dark": o gótico, o grotesco, o horror e outras formas "negativas" de expressão.



## MICHELE FERNANDES

É escritora autista. Gaúcha, nascida e criada em Porto Alegre. Formada em Letras - Português e Grego pela UFRGS. Atua como editora da Revista Contos de Samsara, é também revisora e leitora crítica. Já publicou dois livros, sendo eles: "Conta Comigo! Três vezes mulher" (2021), de contos, pela Editora Voz de Mulher, e "Eu prefiro o meu próprio crime" (2023), de poesia, pela Editora Arpillera.



# COLUNISTAS



## RENATA MATHIAS DE LIMA

Renata Mathias de Lima, professora e escritora. Formação em Letras, pela UNIFAI/SP, e Pós-graduação em Língua Portuguesa, pela PUC/SP. Fundadora e escritora de crônicas no Blogue Mentes e Frutos. Membro da Antologia de 40 anos, Editora Scortecci, de Um Natal mais que especial, Editora Perse, e membro do Coletivo Escribas.

## YOHANNA RAUBER GULANOVSKI

Escreveu sua primeira poesia com o amor como tema, em 1998. Estava no final do Ensino Médio, e criou "Um Sonho". Considera que não escolheu a poesia, mas foi escolhida por ela. Entre os seus autores preferidos estão Fernando Pessoa e Bráulio Bessa. Usa principalmente as redes sociais para divulgar seus poemas, embora tenha intenção de brevemente lançar um livro de poesias autorais.



**A ARTE**

**E A**

# **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

**Vivemos a era das IA's e é bem possível que a maior parte dos escritores use algum tipo de recurso artificial nos seus textos, seja um corretor, um leitor e até mesmo ferramentas geradoras de ideias.**

**É bem provável também que você já tenha lido algum texto feito por inteligência artificial, seja propriamente literário, legenda de rede social ou até mesmo uma simples frase, porque, sim, desaprendemos a escrever. Desaprendemos a ler. E com isso, nos comunicamos cada vez mais de maneira prolixa.**

**Mas o que mais me preocupa não é apenas a falta de contato com o idioma, mas sim, a falta de interpretação textual, de senso crítico e mente aberta. É essa falta que gera desentendimentos em todas as esferas sociais, principalmente na política (sem senso crítico, você não precisa ser convencido a votar em alguém, qualquer candidato colocando pra fora bordões decorados pode ganhar o seu voto).**

**A leitura é cansativa e a escrita é ainda mais. Mas é exatamente isso que desenvolve a concentração, melhora o vocabulário e estimula a imaginação. Em meio a redes sociais que nos oferecem todos os estímulos (imagens, sons, luzes, etc), ler e escrever ficam em último plano e se tornam cada vez mais difíceis. Entretanto, você só vai conseguir voltar a ler e escrever, lendo e escrevendo.**

Sem dúvida nenhuma, essas ferramentas nos fazem ganhar tempo. Com elas, podemos focar em outras coisas e deixo claro que não sou contra a utilização de inteligência artificial. Apenas me preocupa a forma como ela é utilizada, muitas vezes pra suprir falta de criatividade, de informação, de talento e de vontade. A escrita artificial é artificial, assim como os desenhos, músicas e vídeos criados por ela. Será que alguma dessas ferramentas conseguiriam criar um livro como Dom Casmurro? Capitães de Areia? Grande Sertão: Veredas? Acho que não.

**No caso dos autores que usam inteligência artificial pra escrever livros inteiros. Que criam histórias apenas por comandos de chats e muitas vezes nem leem seus livros completos, será que conseguiriam sustentar uma carreira na escrita? Conseguiram dar entrevistas e falar sobre o tema que (não) escreveram? Como venderiam suas obras para os leitores? Bom, ficam meus questionamentos.**

**Maria Gabriela Cardoso**

# BEIJA-FLOR EDITORIAL

PARCEIROS



# CONHEÇA O PROJETO

A Beija-Flor é uma editora que se destaca por seu compromisso com a qualidade literária e pelo acolhimento dos sonhos de escritores, transformando suas obras em produtos de excelência. A editora oferece diferentes selos editoriais, cada um com propostas específicas, mas sempre mantendo a promessa de entregar um trabalho de alto nível, com suporte especializado e sem custos para os autores, dependendo do selo escolhido. Todos os selos garantem que 100% dos direitos autorais e dos lucros das vendas permaneçam com os autores, respeitando sua autonomia financeira.



LITERÁRIOS

Atualizações por E-mail

Atualizações por e-mail:

Assinar

02.05.2024 - Chamada de Originais - Beija-Flor Editorial (#Brasil - @)

- 7.4.24

[ Leia atentamente o regulamento. Se tiver dúvidas, entre em contato com os organizadores ]

- Voltada a autores do Brasil;  
- Seleção de #LivrosInéditos #Ficção #Poesia e #HQ ;

**Premiação | Direitos Autorais:**

- Publicação da obra | 50% do preço de capa será repassado aos autores;

Prazo: 02 de maio de 2024

**Organização:**

Beija-Flor Editorial | @beijafloreditorial

**Contato - Mais informações e Dúvidas:**

beijafloreditorial@gmail.com

Regulamento | Ficha de Inscrição:



## SOBRE OS SELOS

O **Selo Águia Imperial** oferece um processo editorial completo e gratuito, com suporte em todas as etapas, desde revisão até marketing, com possibilidade de financiamento coletivo para garantir a qualidade final da obra.

O **Selo Álamo** destaca-se pela eficiência, aliando qualidade e custo-benefício. Os autores mantêm controle financeiro total e podem optar por financiamento coletivo, recebendo apoio nas áreas de revisão, design e produção.

O **Selo Araripe** tem duas abordagens: uma em que o autor investe no processo e recebe 100% das vendas, e outra que oferece mentoria personalizada e orientação de carreira, ajudando na escrita e promoção da obra.



HARRY JUNIOR

**ANA KELLY**

2024. Cemitério da Consolação, São Paulo/Capital.

# ESCREVER PRA QUÊ?



## Escrevendo sonhos

Chegamos a última edição de 2024 da revista *escribas*, e junto com ela, vem esse clima de fim de ano, conclusão de um ciclo que começou há pouco mais de 300 dias.

Há um ano, estávamos escrevendo nossos planos e metas para 2024, e geralmente, ao decorrer dos dias, terminamos por deixar de lado os nossos objetivos, e é exatamente esta ação, de não consultar, nem alimentar aquilo que havíamos planejado, que nos distancia daquilo que planejamos.

Neste sentido, o uso da escrita recorrente, em uma agenda, planilha ou mapa mental, nos ajuda a manter aceso o desejo de conquistar os nossos objetivos, e assim chegar às metas, concluindo aquilo que havíamos planejado no ano anterior.

Realizar os nossos planos é gratificante, e temos a escrita como ferramenta para nos ajudar neste processo. Espero que eu tenha conseguido de alguma maneira lhe apresentar motivos para escrever, nos vemos no próximo ano. Ótima escrita pra você!

## ADEMILSON LOPES

Ademilson Lopes, ou Adam Lino, escritor amador desde os 10 anos, escreve poemas, contos e canções. Paraibano, especialista em psicologia do trabalho e graduando em psicologia. Utiliza a escrita de forma terapêutica. Acredita que escrever é uma forma de se autoconhecer e de resgatar a imaginação. Autor do e-book de poemas autorais De Frente Pro Mar.





**SELECIONADOS DA CHAMADA**

**AUGUSTO BORGES**

Cidade/estado: Vitória de Santo Antão/PE  
Perfil do Instagram: @augustoborgesbooks

# O TERROR NA LITERATURA

## Halloween

O Halloween, ou o Dia das Bruxas, vem ganhando cada vez mais força aqui no Brasil e, particularmente, acho o máximo! Você já deve ter lido ou escutado falar que essa festa tradicional dos Estados Unidos nada mais é do que uma apropriação do festival de Samhain, uma celebração celta, pela Igreja Cristã. Se ainda não chegou esta informação até você, farei um breve resumo: Os celtas habitavam as Ilhas Britânicas e praticavam a religião pagã. O Samhain acontecia entre os dias 31 de outubro e 1 de novembro. Nesse festival, celebravam a passagem do verão para o inverno, período de colheita; acreditavam que o véu que separa o mundo dos vivos e dos mortos se abria, e para iluminar o caminho das almas que vagariam nessa noite, enchiam as vilas com fogueiras e lanternas. Desse modo, não apenas ajudariam os mortos a encontrar seu destino, mas também manteriam os maus espíritos afastados. Em contrapartida, como forma de cristianizar as tradições pagãs, incorporando-as à fé cristã, a Igreja instituiu o dia 1 de novembro como o Dia de Todos os Santos, anteriormente comemorado em maio. Como o dia 31 de outubro é véspera do Dia de Todos os Santos, em inglês "All Hallows' Eve", com o passar do tempo, a expressão foi encurtada, dando origem ao termo Halloween. Se você estiver se perguntando o que o Halloween tem a ver com a literatura de terror, eu digo: tudo!

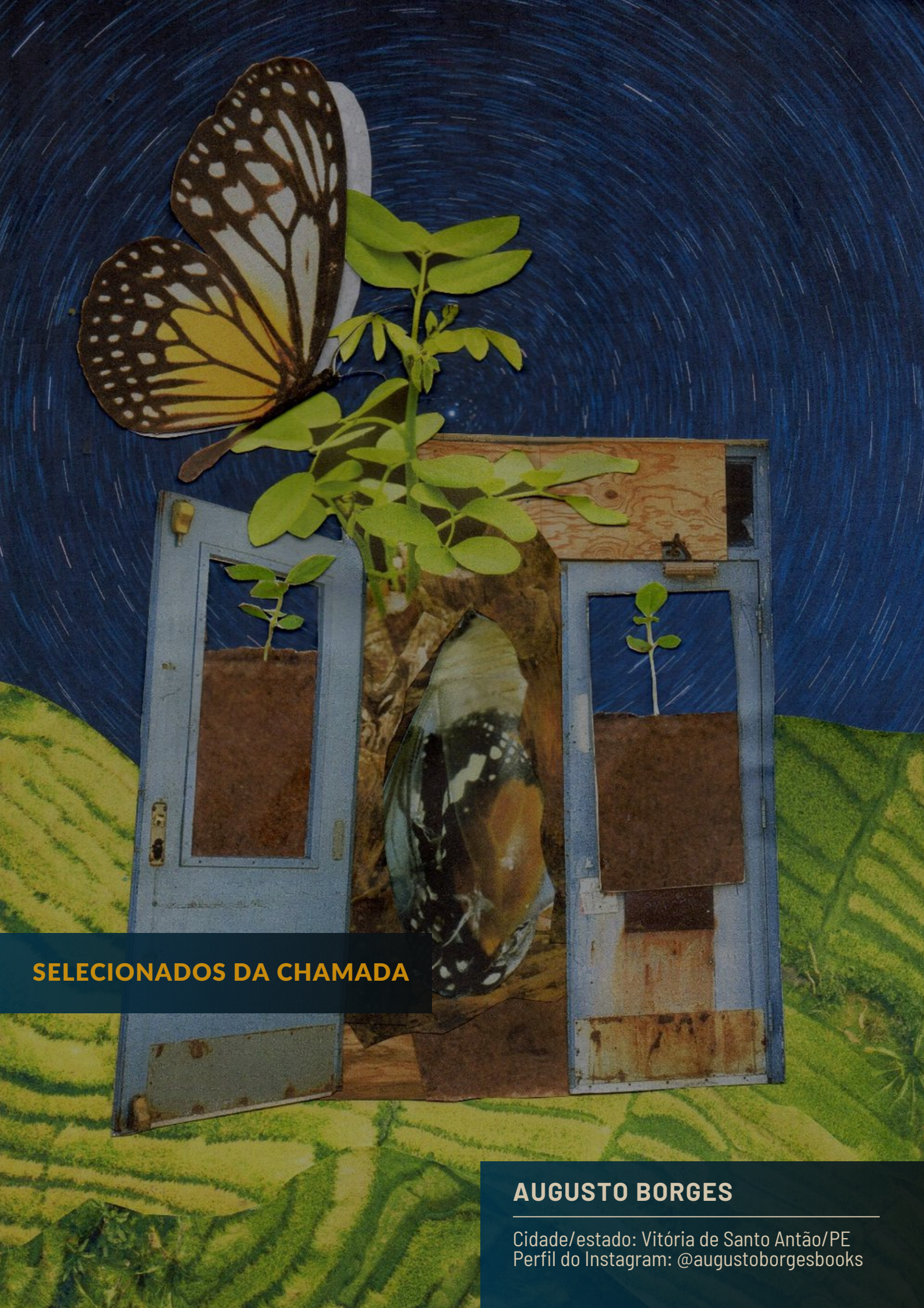
É isso mesmo, ambos andam de mãos dadas. Quer ver? Pense em uma fantasia para o Dia das Bruxas. Pensou? Certamente, veio à sua cabeça um vampiro, fantasma, uma bruxa, o diabo ou algum outro monstro. Não sou uma adivinha, mas essa celebração ainda tem vestígios de sua origem na crença no sobrenatural, onde espíritos vagam entre nós. Atualmente, o Halloween tem um novo jeito de ser. Embora eternamente ligado às suas raízes, ele se tornou uma festa em celebração ao horror, aos sustos e à diversão. Por muitas vezes ainda demonizada pelos cristãos, as festividades não costumam empregar teor religioso. Sendo assim, embora no passado a tentativa tenha sido unificar, há quem comemore o Dia das Bruxas, Samhain ou apenas o Dia de Todos os Santos. Não importa o que você celebre, contanto que siga suas próprias crenças, respeitando as demais. Eu gosto da história no desenrolar dos povos e suas culturas, mas também amo alguns monstros e, principalmente, doces e travessuras!



## ANA KELLY

Nascida em 1989, na Capital de São Paulo, escreve desde muito pequena. Tem poesias e contos publicados em antologias. É membro do Castelo Drácula e artesã na Ivory fairy. Seu trabalho mais recente compõe o livro "Pais dos Nossos Pais" da editora Gatos & Histórias. Álvares de Azevedo e Edgar Allan Poe são suas maiores inspirações.





**SELECIONADOS DA CHAMADA**

**AUGUSTO BORGES**

Cidade/estado: Vitória de Santo Antão/PE  
Perfil do Instagram: @augustoborgesbooks

# MINIMAMENTE LITERÁRIO

## Levado ao limite

Finalmente poderiam sair do carro, a felicidade de todos o irritava. Saíam do bafo do automóvel para um exterior mais sufocante ainda, não sentia uma brisa sequer. Para não os contrariar e se tornar alvo de brincadeiras, ficou calado e limitou-se a ajudar a descarregar toda a parafernália. A cada passo que dava, sentia o calor sob os seus pés aumentar. O reflexo do sol praticamente o cegava, com a visão cerrada procurou um ponto mais vazio para se instalarem. Para todo canto que olhava, via aquele mar de gente, ninguém parecia compartilhar de seus sentimentos. Sentiu-se sozinho. Quando finalmente encontrou um lugar razoável o Sol já estava a pino. Após armar o guarda-sol vasculhou rapidamente a mochila. Estendeu e esticou minuciosamente a toalha. Todo e qualquer centímetro era valioso na situação em que se encontrava, desejava o máximo de espaço possível para poder sentar e relaxar. A única cadeira de praia deixara para ela se sentar. Em seguida passou protetor solar por todo o corpo e esperou secar pacientemente. A esta altura já estava exausto, a quantidade de cuidados que tinha que ter com aquele ambiente hostil era cansativa. Finalmente sentou-se

observando as crianças. De repente, uma bomba o acertou em cheio na testa e desgraça era pouca! A bola espirrou areia para tudo quanto é lado. Seu corpo estava coberto daquela mistura de suor, creme e grãos de areia, era simplesmente pegajosa e repugnante...

— Puta que pariu! Como eu odeio isso, porque diabos não fazem o asfalto até aqui? Para a gente não ter que se sujar com essa areia nojenta!

— Ah papai, só você mesmo! — Uma das crianças disse sorrindo e reavendo a bola para continuar a brincadeira. Então ele deu um sorriso amarelo e pensou: o que a gente não faz pelos nossos filhos, não é?



## ARYANE BRAUN

Aryane Braun é curitibana, formada em Letras pela UFPR e possui duas pós-graduações na área da educação. É escritora, bookstan, revisora e leitora beta. Por sempre amar a literatura, seu hobby favorito é ler e considera os livros o seu único vício. Acredita na força da literatura e das palavras, por isso gosta de escrever textos curtos. Para ela, poucas palavras são suficientes para expressar o universo.





**SELECIONADOS DA CHAMADA**

**AUGUSTO BORGES**

Cidade/estado: Vitória de Santo Antão/PE  
Perfil do Instagram: @augustoborgesbooks

# INDICAÇÃO DE LEITURA



## TEMPESTADE EM CÉU AZUL

MICHELE FERNANDES

É possível dizer eu te amo sem dizer eu te amo?

No novo livro da escritora autista Michele Fernandes, “Tempestade em Céu Azul”, seu primeiro romance, a autora descortina o mundo atípico.

**Uma aviadora sem avião e um violinista sem violino se encontram neste livro que aborda o diferente, a ruptura com o padrão. Pelo olhar de Celeste, ou Céu, como gosta de ser chamada, a autora Michele Fernandes descortina um mundo atípico.**

# INDICAÇÃO DE LEITURA

A protagonista está despedaçada, pois perdeu tudo após um acidente aéreo. A narrativa inicia quando, sem motivo aparente, Matheus, o filho autista, decide morar novamente com ela, depois de 15 anos sob a guarda do pai. Separados agora pelas paredes de um pequeno apartamento, Celeste precisa se reinventar para garantir a conexão com o filho. **“Ele sabe que seu primeiro passo foi na minha direção? Que sua primeira palavra foi mamãe, e era assim que ele me chamava? Que ele sugava em meu seio seu alimento, me acordava toda a noite para satisfazer sua fome? Ele sabe que foi responsável pela minha primeira estria e que, lá dentro da minha barriga, era meu coração que ele ouvia, sua primeira música?”** Estar junto sem estar perto, ser forte sendo frágil, esperar sem saber se vem, entender que mãe não é necessariamente só uma e dizer eu te amo sem dizer eu te amo são possibilidades tangíveis nessa narrativa suave e intensa. Monique Bonomini, no prefácio, salienta: **“Oferecendo uma trama intrincada, Fernandes inaugura a abordagem desses personagens ainda pouco explorados pela literatura, os autistas, e com uma escrita que nos leva pela mão, nos faz trocar de papel e coloca de frente para uma diversidade que, só como uma mãe pode fazer, ensina: ‘você não é todo mundo’.”**

# INDICAÇÃO DE LEITURA

“Tempestade em Céu Azul” foi uma das obras classificadas no Prêmio Carolina Maria de Jesus, promovido pelo Ministério da Cultura em 2023, e é o primeiro livro solo sob o selo editorial Samsara, editora reconhecida por publicar a revista Contos de Samsara.

*Adquira o livro clicando na imagem abaixo:*





## WALTER JS COUTINHO

Como jovem escritor do século XXI, investi na criação de conteúdo para promover minhas obras, pois apenas anunciar um livro não basta na era digital. Entrei no universo dos vídeos curtos e aprendi a editar, criar sets e montar cenários que refletissem minha identidade geek. Assim, surgiu minha coleção de action figures, um tributo às animações japonesas que me inspiram. Nessa foto, destaco minhas três primeiras figures Nezuko Kamado (Kimetsu no Yaiba), Shinobu Oshino (Monogatari Series) e Frieren (Frieren - Beyond the Journey's End). Para acompanhar meu trabalho, siga: @walterjscoutinho.





# ESCRITA E SAÚDE

NEM SÓ DE LETRAS VIVE UM ESCRITOR

## Água, fonte de vida

*“A água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.” João 4:14*

A água, além de saciar a sede física, também é símbolo de uma vida plena e saudável, fundamental para a existência humana. A água é um dos elementos mais essenciais para a vida, sendo reconhecida por suas propriedades curativas e revitalizadoras. Sem a água não existiria vida no planeta, pois maior parte da Terra é composta por água, essa porcentagem faz-se presente também no corpo humano. Em nossos dias, o consumo da água tem sido negligenciado, e infelizmente, muitas vezes esta verdadeira dádiva tem sido substituída por líquidos que ao invés de curar e regenerar, destroem o corpo, oxidando e envenenando o sangue. Sucos, chás e ainda pior, refrigerantes e demais líquidos industrializados, tem tomado um espaço onde somente a água pura e cristalina deveria ocupar, causando inúmeras enfermidades ao corpo de quem os ingere. No livro “A Ciência do Bom Viver” (1905), a autora Ellen White destaca que “a água pura é um dos maiores remédios fornecidos na natureza para a purificação dos tecidos”. A medicina moderna também reforça a importância da água para o funcionamento adequado do corpo.

Estudos mostram que uma ingestão adequada de água pode melhorar o funcionamento dos rins, auxiliar na digestão e na absorção de nutrientes, e até mesmo melhorar o desempenho cognitivo e a concentração. A desidratação, por outro lado, pode levar a sintomas como fadiga, dor de cabeça, problemas digestivos e, em casos graves, complicações renais e cardiovasculares. Médicos e nutricionistas recomendam que se beba cerca de 2 a 3 litros de água por dia, dependendo das condições climáticas e das atividades físicas realizadas, para manter o corpo funcionando de maneira saudável e eficiente.

A água é essencial para a regulação da temperatura corporal, o transporte de nutrientes, a digestão e a eliminação de toxinas. Além disso, a água auxilia na hidratação e função celular; desintoxicação e função renal; saúde da pele e dos cabelos; aumento de energia e redução da fadiga; auxílio na perda de peso; melhora da saúde cardiovascular e fortalecimento do sistema imunológico. Incorporar a água de forma adequada à rotina é fundamental para o equilíbrio e o funcionamento otimizado do corpo e da mente. Que tal tomar um copo de água fresca?

## CHIRLES OLIVEIRA

Defende o estilo de vida saudável. É atleta, poetisa e escritora. Graduada em Direito pela UESB, licenciada em Letras e Filosofia. Possui especialização em Direito do Trabalho, Violência Contra a Mulher e Direito Penal. Membro da Academia de Letras do Brasil-SP. Autora dos livros "Abstrações - Gritos que ecoam da alma" e "O Reflexo atual da subjugação feminina", participa em dezenas de coletâneas nacionais e internacionais. Orgulha-se em ser mãe e avó.





# O Poder da Literatura

## AS AGRURAS DE UMA FAVELADA

Nem sei por onde começar a falar de Carolina Maria de Jesus. Bom, talvez seja desnecessário apresentá-la, entretanto, se ainda assim for preciso, digo que é uma das escritoras mais lidas nacionalmente, apesar das adversidades que permearam sua vida: mulher, negra, mãe solo, pobre, favelada. Saiu de Minas Gerais para viver no Quarto de Despejo da cidade grande. Foi em São Paulo, mais precisamente na favela de Canindé, que conheceu de perto a miséria em todas as suas nuances. E, apesar de apenas seus dois anos de ensino formal, conseguiu relatar no seu diário de favelada as mazelas vividas naquele lugar que abrigava todos os tipos de pessoas, vindas de lugares distintos do Brasil. A fome, com sua face amarelada, foi a presença mais indesejada e, certamente, a mais constante e dolorosa na vida daquela mulher que enfrentava chuva, sol e a própria debilidade do corpo enfraquecido para superar as dificuldades e humilhações recorrentes como catadora de lixo, para garantir o mínimo necessário para sustentar seus filhos. Quando a comida era insuficiente, Carolina alimentava os filhos e se sustentava escrevendo no velho diário, que um dia se tornaria o seu livro mais lido. Um livro que enriquece a Literatura Brasileira e que curiosamente foi gerado pelos seus dedos famintos. Carolina se sentia diferente daquelas pessoas que diariamente faziam arruaças na favela e que, constantemente, questionavam a razão daquela mulher tanto escrever. De fato, ela não era igual aos demais, era educada, entendia de política, acordava de madrugada para pegar água e evitar a fila onde se aglomeravam as fofoqueiras, por vezes deixava os filhos em casa com a

porta fechada para não se meterem em confusão na rua e costumava sonhar com uma vida melhor, longe daquele lugar, adquirida com sua escrita. Foi por meio da educação que recebeu nos poucos anos de estudo, que transformou a escrita em sua poderosa arma contra a miséria. Apesar de ter seus dias de revolta e desespero, nunca perdeu a esperança de se tornar uma escritora famosa, para ganhar dinheiro e sair da favela feia e fétida. O diário da favelada, apesar da demora, um dia se transformou no livro Quarto de Despejo, transformando-a na famosa escritora Carolina Maria de Jesus, comprovando que a força da literatura derruba barreiras, destrói preconceitos, constrói pontes, alimenta sonhos, alivia dores e muda a realidade. A obra de Carolina com sua narrativa realista e comovente nos inspira a acreditar na força da literatura para construção de um futuro mais justo para todos.

## CONCEIÇÃO COSTA

A autora é piauiense, mas brasiliense de coração. Advogada de Direito das Famílias e Sucessões, escritora, poeta, membro da Academia de Letras de Águas Claras - DF, Academia Independente de Letras - PE, Academia de Letras de Águas Lindas de Goiás, do Coletivo Escribas e colunista da Revista Escribas. Administra no Instagram o perfil literário "conversos\_e\_poesias." Ama livros, felinos, aromas, natureza e música. Tem alma de poeta e vê a poesia diante de seus olhos em todos os lugares.



**SELECIONADOS DA CHAMADA**

A MELHOR PRODUÇÃO EM SÉRIE E DA  
MENTE HUMANA

**GUSTAVO TANUS**

Cidade/estado: Porto Belo/SC  
Perfil do Instagram: @ecosdeafetos



# ENTRELINHAS ESTRATÉGICAS

## O uso excessivo das redes sociais e da tecnologia na literatura contemporânea

Como editora da Astrid, recebi um número crescente de textos criados por IA. Diria quase excessivo. Não há dúvida de que as ferramentas tecnológicas atuais têm o potencial de atualização do processo criativo, tornando-o mais ágil e eficiente. Softwares de escrita assistida, editores inteligentes e até mesmo a inteligência artificial (IA) podem oferecer insights, ajustar o estilo e melhorar a fluidez do texto. Até aqui, tudo bem. Utilizar a tecnologia como um apoio pode ser extremamente positivo para quem escreve, aprimorando ideias e tornando uma jornada de criação mais leve.

Entretanto, o problema começa quando a tecnologia ultrapassa o papel de auxiliar e passa a assumir o protagonismo. Hoje, não é incomum que os autores recorram à IA não apenas para ajustes pontuais, mas para a criação completa de seus textos. Em uma leitura mais atenta, os olhos treinados podem perceber com facilidade quando isso acontece. Capítulos inteiros parecem seguir fórmulas pré-programadas, capas, títulos e sinopses têm sido produzidos da mesma forma, gerando um tipo de literatura que parece cada vez mais impessoal e previsível.

Isso é um reflexo direto do impacto que as redes sociais têm exercido sobre o mercado literário. O que antes era um espaço de troca de ideias e divulgação de novos autores, agora se tornou uma plataforma onde algoritmos definem quais livros serão lidos e que tipo de conteúdo deve ser criado para agradar a um público específico, com base em métricas e padrões de comportamento. A consequência disso é uma padronização não apenas no estilo de escrita, mas em toda a estética literária. A cada dia, fica mais difícil diferenciar o que foi escrito por uma máquina do que foi criada por um ser humano. Isso me leva a refletir: que tipo de leitor estamos formando para o futuro?



## CRÍS VÉRISSIMO

Cris Veríssimo é formada em Relações Públicas, consultora de marketing para autores e editoras. Ministra cursos e treinamentos de marketing digital, é colunista de marketing, palestrante, editora, autora de diversos livros de ficção e não-ficção. Vencedora de oito prêmios literários e Bestseller Amazon. Em 2022, seu romance "Jogo de Ilusões" foi eleito melhor romance contemporâneo pelo Prêmio World Book Review. No ano seguinte, seu livro "O Diário da Maternidade" foi eleito "Livro do Ano" e Autora do Ano, pelo mesmo prêmio.



# UM DIA DE CADA VEZ

Saúde Mental — Poesia — Versos



## CUIDA DA SUA MENTE

Dimensão infinita.  
Acordo e não desperto.  
Só carrego...  
O peso da obrigação,  
de fazer isso,  
e o tal daquilo.

Canso...

Esqueço o que sou.  
O dia passa,  
menor tempo de existência...

Caminhos pela frente,  
só voltei a enxergar,  
no instante,  
que a vida alertou,  
e a mente bugou!

**Aviso! Alerta!**

**Cuida hoje.**

**Cuida agora!**

**Sua mente é seu guia.**

**Sua mente é seu lar.**

**Cuida...**

## **LUCAS VILLELA**

Lucas Villela é escritor (best-seller), terapeuta, analista comportamental e consultor estratégico. Amante do comportamento humano, com diversas diplomações em hipnose, psicanálise, neurociência, filosofia, esportes (ex-treinador e coordenador técnico de futebol). Autor dos Livros: Você merece uma vida melhor, O Elo Invisível da Jornada, Ame Você, Segredos em Poesia, Chegando ao Mundo e Aprendendo a se amar.





**SELECIONADOS DA CHAMADA**

**AUGUSTO BORGES**

Cidade/estado: Vitória de Santo Antão/PE  
Perfil do Instagram: @augustoborgesbooks



## *Chá de boldo e devaneios (in)suportáveis*

### *O que você faz todos os dias?*

Já ouvi muitos psicólogos, “marketeiros” e empresários (com ou sem sucesso) dizendo que somos os nossos hábitos, a nossa rotina. Hoje, 14 de maio de 2024, escrevo minha sexta reflexão para a Revista *Escribas* (algo que provavelmente só lerão, segundo meus cálculos, em novembro), pois acordei inspirada e pensei, dentre as inúmeras coisas que já se passaram pela minha cabeça, “o que faço diariamente?” Sou difícil para manter uma rotina concreta, agora, por exemplo, estou escrevendo em um momento que não devia, pois estipulei que iria estudar... paciência. Não escrevo todos os dias, mas penso sobre a escrita durante quase todo o meu tempo, procuro minuciosamente qualquer indício, faísca de inspiração, uma informação sequer que me acenda. Acredito que nossas maiores ações são feitas no campo do pensamento. Exemplo: Já investimos muito tempo em alguém só de pensar muito nele (e talvez seja por isso que as paixões juvenis tendem a ser tão inebriantes, mas muito mais perigosas, dependentes até). À medida que amadurecemos, aprendemos a direcionar melhor os pensamentos. Não dá para viver perdurando instantes, ignorando o potencial de uma base sólida em troca do momentâneo. Por momentâneo, também digo qualquer prazer, vício, fuga. Pode-se gostar de sexo, mas se passar o dia todo pensando nisso, se tornará um perverso, sua vida ficará a esmo, sua mente intoxicada. Não dá para viver assim. Mas sexo é tabu. Falemos de... Tese. Você tem uma tese para entregar (não importa seu nível de graduação, imagine), você adora a estrutura, a construção do texto, está empolgado.

Se viver debruçado sobre isso o tempo todo, não se permitindo um descanso, muito provavelmente outras áreas da vida serão negligenciadas: alimentação, higiene, saúde mental e física, as pessoas do seu convívio, as contas que deve pagar, a organização e manutenção da sua casa (vai que um cano estourou), entre tantas outras coisas que sempre aparecem quando estamos ocupados. Amo a escrita, a leitura, mas mesmo isso tive que aprender a dosar, para que não se torne um vício além-hábito. Constância, seja ela qual for, define nossas prioridades. O alimento da minha rotina, agora, definirá as minhas rotinas futuras. É necessário passar horas a fio estudando para entrar em uma faculdade (e passar mais umas tantas horas com a bunda na cadeira), se é a especialização que deseja. É necessário se exercitar constantemente, se almeja um “corpicho” saudável e bonitinho. E com tantas demandas para “apenas” 24 horas no dia, 30 dias no mês e 365 dias no ano, o que vai te manter de pé nesse meio caótico que é a sociedade? Para mim, é a perspectiva da artista interior; tudo o que faço é voltado objetivando manter a chama acesa, além de construir meu futuro. Por isso, penso e falo sobre escrita todos os dias, leio e escrevo sempre que posso, e me dedico às demais áreas chatas da minha vida, porque ser uma boa versão da Marina me torna, também, uma boa profissional, ou, no contexto mais amplo, tornará minhas conquistas mais possíveis.

## MARINA STOLFI

Poetisa, contista, cronista e romancista nascida em Campinas, SP, mas criada como viajante, Marina já conheceu diversos estados, tendo a oportunidade de morar em Minas Gerais e Pernambuco, onde reside no momento. Participou de cinco antologias poéticas desde o ano de 2021, é responsável pelo perfil criativo Para Ver e Ler e, atualmente, trabalha de forma independente, explorando e inventando mundos em poesia e ficção, contando com diversos e-books e uma fantasia disponível em livro físico.





# SOLTA O VERBO

## Quando tudo virou tão mono?

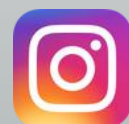
Na infância, uma das brincadeiras mais comuns entre mim e meus primos era observar os carros que passavam na rua. Sentados no muro, apontávamos e dizíamos “esse é meu!” e logo vinha “não, esse é meu!” e assim iniciava uma “briga” pra saber quem seria o verdadeiro dono do carro, eu ou eles. Os carros vermelhos eram os mais disputados, mas os azuis não ficavam pra trás. Ninguém queria os verdes. Os amarelos até que não eram tão ruins assim. Isso também acontecia com as casas. Eu morava em uma da cor amarela, a casa do meu primo era laranja no final da rua, vizinha a uma residência rosa-bebê. Na nossa idade, a sensação do momento eram as roupas de personagens, coloridas e chamativas. As minhas eram da Hello Kitty ou das Meninas Superpoderosas. As dos meus primos, de carros e super-heróis. O passado era tão colorido. Hoje, por onde se anda, a cada dia que passa surgem ainda mais casas cinzas. A cor virou algo “brega”, chique mesmo é ser sem cor. Qual foi a última vez que você viu um carro colorido?

E as crianças? Parecem mini-adultos, vestidas com roupas de grife, sérias e limpinhas. Talvez isso seja retrato de como estamos por dentro, endurecidos, fechados e pouco felizes. Sozinhos e individualistas. Não temos mais outros caminhos, apenas um, o nosso. E lá se vai mais um dia em que se traça o trajeto da padaria sem esboçar um “bom dia” para alguém. É sempre reto. Eu. Eu. Eu. A vida virou tão, tão monocromática.



## MARIA GABRIELA CARDOSO

Escritora, poetisa e roteirista gaúcha. Idealizadora do Coletivo Escribas e da Revista Escribas. Faz parte de diversas instituições e organizações que visam os direitos das mulheres, LGBTQIA+ e do meio ambiente. Ficou conhecida como Lua Pinkhasovna abordando temas como política, sexualidade e questões sociais. Hoje usa seu nome de batismo para assinar os textos.





**SELECIONADOS DA CHAMADA**

**TIAGO DA SILVA**

Cidade/estado: Carambeí/PR  
Perfil do Instagram: @tiagosilva.arte

Silva  
Tiago



# ESCRITORA VOZ DO POVO

*Literatura — Política*

## **POR QUE FOI TÃO IMPORTANTE PARA MIM ESCREVER SOBRE O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA SEXUAL? (PARTE I)**

Os últimos três anos dediquei à carreira literária (2021, 2022 e 2023, mas também parte de 2024), como também à lapidação final da escrita do livro “MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE AMORA: UMA CARTA-MANIFESTO”, que será publicado pela Beija-flor editorial. Não foi o livro mais denso tecnicamente falando que escrevi, mas foi aquele que me levou a navegar em águas profundas do sofrimento humano. Escrever esse livro era necessário para aliviar a dor, da alma da minha criança interior. Queria ficar de pé e viver, sem precisar carregar a culpa por ser vítima na infância do crime sexual. Então, foi assim, que decidi ir até as últimas consequências e encontrei forças aonde achava que não tinha. Quando escrevi o livro de Amora, como o chamo carinhosamente, tinha consciência do quanto a dor, o sofrimento, o silêncio e o medo, que arranhavam a minha alma há anos, faziam parte de uma situação traumatizante. Submersa nas consequências de ter sido violentada aos 12 anos, encontrava-me esmagada por contradições diversas: de um lado, a perversidade do ser humano, que quebra ciclos e o desenvolvimento natural da vida humana; de outro, no movimento dialético da vida, também fui apresentada aos sentimentos mais nobres da condição humana: o amor, o acolhimento e a empatia.

E foi na descoberta destes sentimentos que encontrei uma luz no fundo do poço no qual me encontrava naquela primavera silenciosa de 2021. Respondendo à pergunta que fiz no título dessa coluna, quando afirmo o seguinte: uma das formas de derrubar os muros da violência sexual, de arrancar toda a dor e todo o sofrimento, é unindo-se a outras mulheres e homens que lutam pelo fim de uma sociedade que se baseia na exploração humana e, em especial, da mulher. E uma das ferramentas particulares, muito afetiva e terapêutica, nesse processo de luta e transformação (no qual ao transformarmos o mundo transformamo-nos coletivamente também a nós), é através da escrita. Portanto, a palavra escrita revolve profundamente sentimentos e emoções, move montanhas. Sem sombra de dúvidas, ela ajudará a mover sua dor em direção à saída, acredite! A literatura, quando profunda, é um dos instrumentos para transformação da realidade social. A arte da palavra escrita, como a de outras artes, cura a nossa alma.



## MARIA JOSÉ DE MELO

Natural de São Caitano, município do Agreste de Pernambuco e atualmente reside em Jaboatão dos Guararapes (PE). É escritora, geógrafa e poetisa. Atualmente é membro do Coletivo Escribas e da Comunidade dos Escritores Admiráveis, da LC - Agência de Comunicação. Autora dos livros: A Renda Fundiária na transposição do Rio São Francisco (2021), publicado pela editora Índica, e A Jitirana Poética (2023), pela editora Toma Aí Um Poema. Finalizou o seu terceiro livro intitulado Memórias Literárias de Amora: uma carta-manifesto e está escrevendo o seu projeto autobiográfico.



# CONTEMPLATIONIS

TEMA — CONTEMPLAÇÃO

## A Farsa

Hoje me sinto alheio às minhas ideias. Dessa vez, sinto uma solidão diferente, não quero dramatizar, mas agora é diferente. Já escrevi sobre a solidão algumas vezes, mas nelas havia uma espécie de experiência degustativa, ainda que a contragosto. Estou separado das minhas ideias porque recentemente descobri que um objeto num local específico que ornava a minha memória sumiu. Ele sumiu sem a minha atenção. Eu, que tantas vezes falei sobre a atividade da contemplação como substância de sentido de vida, agora me sinto uma farsa. Esta coluna, que você leitor(a), está lendo, se chama Contemplationis por uma razão. Não prestei atenção na ausência do objeto que estava há mais uma década no mesmo lugar. Vivi em vão? Sei que pode parecer bobo, talvez seja, mas é a bobeira que me tocou profundamente.

Meu mundo revirou-se — a poesia que tanto cultivei soa frígida. Sempre me autocataloguei como contraditório, poeta da incerteza; ora, isso nunca foi um problema, mas no caso da contemplação era como se fosse uma estetização da experiência humana. Contemplar, diferente do instinto intelectual que naturalmente exerço, é mais do olhar as coisas, é quase um panteísmo: sentir-se parte do todo e romper com a dualidade. Eu olhava as árvores batendo umas as outras com a força do vento e me sentia a natureza como tal.

Escrevi universos inteiros com a imaginação, constantemente baseados no cotidiano, mas com esse acontecimento, pergunto-me quão distante da realidade abordei. Não me refiro ao realismo, nunca busquei a fotografia da realidade com a descrição em palavras. Falo sobre a essência, sobre o foco de atenção em algo, buscando a impressão mais honesta e profunda no momento. Estou escrevendo com desânimo, tenho vontade de desistir. Daqui para frente não sei como participarei do mundo, poderia até ignorar e escrever sobre qualquer coisa, mas não funciono assim. A literatura não é uma dissimulação mística como Fernando Pessoa dizia, pelo menos não em absoluto. A atividade escriba é a psicografia da minha alma. Sou frágil. Tenho um mundo só meu que ninguém acessou e nem acessará. Mundo deselegante, muitas vezes melancólico. Isso é uma crônica, acontecimento real, mas com contornos de diário — é assim que piso nas ruas e piso nas minhas idealizações poéticas — vago pelo realismo do meu ser. Tenho a leve sensação de nunca ter escrito algo que preste.

Concluo, portanto, a solidão como desconexão de mim.

## MATHEUS ROBERTO

Sou um mero escritor que caminha num pátio noturno esperando acolhimento das sombras. Tenho 25 anos, escrevo faz pouco tempo, mas já produzi muita coisa. Amo a arte, mas especialmente a poesia e a pintura; naturalmente coincido as obras de arte com os textos. Acredito que a pintura e o poema são uma coisa só. Gosto bastante a arte "dark": o gótico, o grotesco, o horror e outras formas "negativas" de expressão.



# POÉTICA-MENTE

TEMA: NEURODIVERSIDADE

## Partida

a mulher que partiu tinha cadeados  
tinha olhos fechados  
tinha portões trancados

a mulher que voltou tinha chaves  
tinha o voo das aves  
desfazia entraves

a que partiu tinha medos  
meia dúzia de segredos  
sempre os mesmos enredos

a que voltou tinha histórias  
tecia coletivas memórias  
de mãos dadas, vitórias

a mulher que partiu não voltou  
a mulher que voltou a partiu



## MICHELE FERNANDES

Michele Fernandes é escritora autista. Gaúcha, nascida e criada em Porto Alegre. Formada em Letras - Português e Grego pela UFRGS. Atua como editora da Revista Contos de Samsara, é também revisora e leitora crítica. Já publicou dois livros, sendo eles: "Conta Comigo! Três vezes mulher" (2021), de contos, pela Editora Voz de Mulher, e "Eu prefiro o meu próprio crime" (2023), de poesia, pela Editora Arpillera. Também tem contos publicados em várias coletâneas e revistas literárias.



# PAULO FLORES

*Nascido no Rio de Janeiro, radicado em Florianópolis / SC. Bacharel em Direito, Representante Comercial no setor de Tecnologia, flerta com a escrita, sobretudo nos poemas, onde escreve sobre comportamentos, personagens do seu imaginário, curtindo brincar com a curiosidade dos leitores. Leitor contumaz, tem na garimpagem dos sebos, um dos passatempos favoritos.*



# Entrevistando o autor

## O que são as palavras pra você?

Palavras são verdadeiras companheiras. Forças que em reunião, geram os mais distintos efeitos: amor, tensão, protesto, revolta, etc... e tudo aquilo que reverbera em nossa sociedade. Utilizadas com bom senso, podem transformar uma sociedade.

## Como é a sua rotina de escrita? Você escreve pela manhã, tarde ou noite? Descreva.

Ideias e inspirações surgem a qualquer momento, porém, vejo a noite como uma ótima companhia para organizar as ideias e colocá-las no papel.

## Você tem algum ritual ou local para escrever? Bebe ou come algo enquanto escreve?

Preferencialmente gosto de escrever com música ao fundo, meia luz e se estiver ao alcance, uma taça de vinho. Flui que é uma beleza.

## Você tem dificuldade para se concentrar? É difícil para você escrever? Possui muitos bloqueios criativos? Como lida com eles?

Não tenho dificuldade de concentração, não tenho o hábito de forçar a escrita. Só a faço quando estou com vontade e inspirado. Posso passar tempos sem escrever absolutamente nada e semanas escrevendo todos os dias, com um caminhão de ideias sendo derramadas a todo o momento.

## Escreve todos os dias?

Escrevo só quando tenho vontade e bate a inspiração. Quando não escrevo, me debruço nas leituras. Os livros estão sempre por perto.

## Sobre o que você mais gosta de escrever?

Via de regra escrevo poemas, crônicas, em sua grande maioria a respeito de comportamento e temas sociais.

## **Qual a sua zona de conforto na escrita? Poesia, conto, crônicas...?**

Minha zona de conforto hoje são os poemas. É onde fico mais tranquilo, por vezes escorado na licença poética. E isso não é bom.

## **Como a sua família lida com o fato de você ser escritor?**

Eles apoiam meu gosto pela escrita, mas como não fica explícita essa ânsia em ser escritor, eles a enxergam apenas como um hobby saudável.

## **Como você gostaria que seus leitores vissem suas obras?**

Gostaria de ser visto como alguém que escreve algo relevante, influente, deixando um legado, um ponto de reflexão para quem acessar meus escritos.

## **Quando foi que você olhou para si mesmo e disse: “é isso mesmo que quero fazer, serei escritor”?**

Confesso que nunca me flagrei escolhendo ser escritor. A escrita foi aparecendo, tomando conta e hoje tenho ânsia em buscar mais conhecimento e mergulhar no universo literário, conhecer autores, trocar experiências e quem sabe na aposentadoria ter uma base para viver das minhas criações.

## **Quem te inspira? O que te inspira? Onde você busca criatividade?**

Música me inspiram e são nelas que busco criatividade. Um fone no ouvido com uma boa playlist me impulsiona.

## **Qual o seu maior medo no ramo da literatura?**

Meu maior medo é constituir uma obra e ficar refém de editoras.



## **Como é você quando o assunto é leitura? Você lê muito ou pouco? Quais foram as suas primeiras experiências com livros?**

Eu sou um devorador de livros. À medida que fui praticando a escrita, a curiosidade foi aguçada, passei a frequentar muitos sebos garimpando biografias, dentre outros gêneros. Hoje, sou capaz de passar horas dentro de um sebo procurando bons livros. Livros são relaxantes, me levam para longe do mundo real, aliviam as tensões cotidianas, são excelentes amigos.

## **Você escreve pelo computador ou à mão?**

Gosto de escrever à mão inicialmente para depois passar para o computador. Fica mais fácil de acompanhar o raciocínio.

## **O que você detesta no mundo literário?**

Não gosto do modo como as editoras tratam os escritores iniciantes, sem experiência no processo editorial. É preciso mais transparência.



## **Como você vê a sua carreira na escrita daqui a 5 anos?**

Com a engrenagem rodando normalmente, eu me vejo com uns dois ou três livros lançados, ainda como escritor independente vendendo meus livros, participando de feiras e conhecendo vários lugares pelo Brasil através do mudo literário, dirigindo minha "Kombi Literária" - um pequeno sebo itinerante.

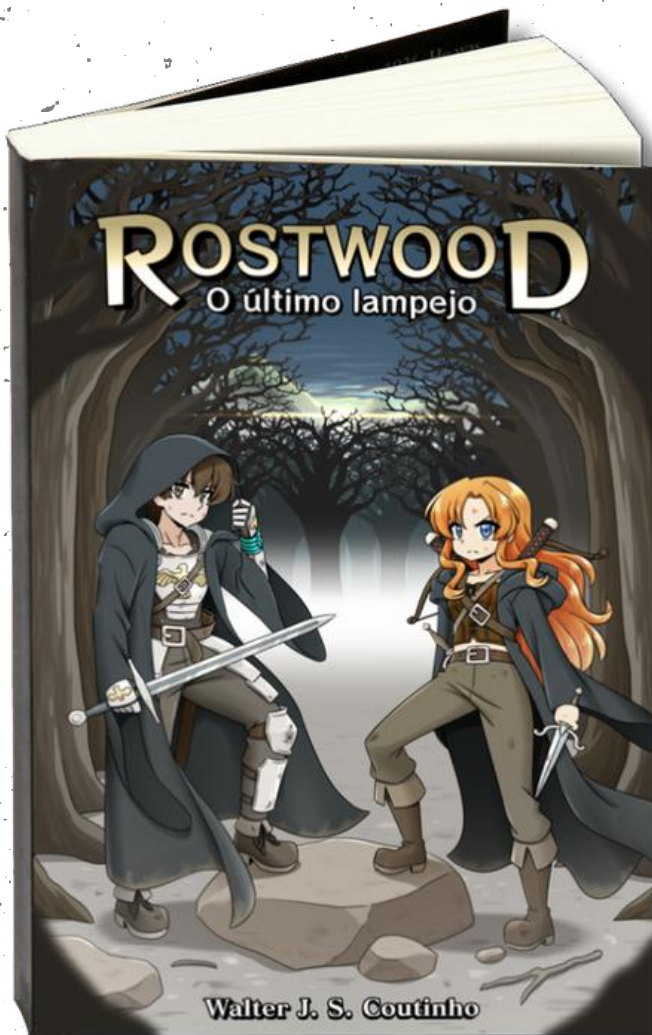
## **Deixe aqui algum pensamento:**

"O barato do poeta é a inquietude do leitor"

Paulo Flores



# INDICAÇÃO DE LEITURA



## ROSTWOOD: O ÚLTIMO LAMPEJO

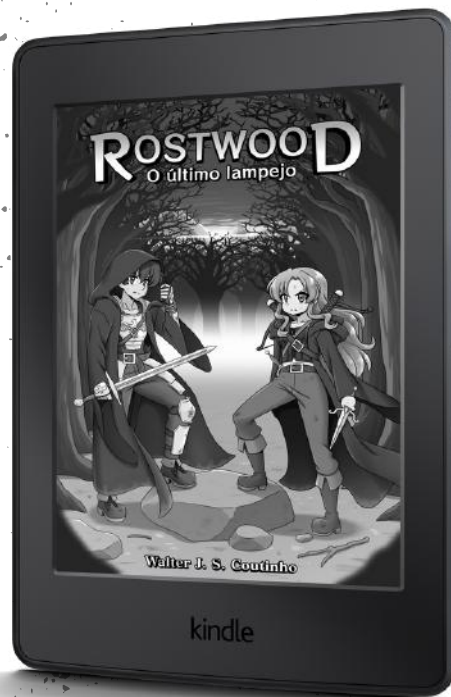
WALTER JS COUTINHO

**“A fantasia nos conecta ao mundo ao nosso redor, nos permitindo enxergar beleza mesmo nos lugares mais sombrios.”**

Agora marcado como um foragido pelas autoridades locais, Artur Jay Allen se encontra preso em uma teia de conspirações e de perigo mortal, tecida pelo nefasto Azaroth.

À medida que segredos sombrios vêm à tona, devastando o pouco que restava de sua esperança, o menino percebe que as saídas se fecham ao seu redor, colocando-o em um cerco implacável. No entanto, alianças inesperadas surgem das sombras, oferecendo-lhe um fio de esperança em meio à escuridão. Apoiando-se na força e no legado de seu mestre, Artur se une aos seus amigos em uma última tentativa de salvar Rostwood. Nesta conclusão épica, o futuro de Rostwood e dos nossos heróis serão decididos, a saga Rostwood chega ao seu clímax avassalador, prometendo um desfecho que ressoará através das eras!

# INDICAÇÃO DE LEITURA



**Gênero: Fantasia sombria, drama, romance, suspense, ação, aventura, medieval. Classificação indicativa: 14 anos.**

## EM BREVE!



# ROSTWOOD

O último lampejo



**ROOSTWOOD: O ÚLTIMO LAMPEJO**

Walter JS Coutinho

# CRÔNICAS DO MÊS

## VIVER AMANHECIDO

*Há um pensamento que diz: “se mudarmos o começo da história, mudamos a história toda.” O começo é sempre a base sobre a qual construímos, inauguramos formas de convívio conosco e com o mundo, e evitamos ausências que nos custarão caro. Todo o começo (base) é, portanto, imprescindível, porque ele permite que nossos pés conheçam a textura do caminho que começa a surgir e que será necessário percorrer. Este texto propõe um pensar sobre algo que dificulta a nossa percepção de necessidade de mudança deste começo, que é a procrastinação: um fantasma em forma de hábito que assombra aqueles que permitem intimidade com o supérfluo. Quando percebemos, em tempo, que é preciso mudar este começo, temos mais chances de termos um caminho eficiente, preciso e verdadeiro. No entanto, no começo, é mais crítico e crucial porque as diretrizes e as linhas ainda estão sendo traçadas. O trem ainda está parado, na estação. Os rabiscos ainda são rabiscos, passíveis de ajustes e combinações. Mudar os começos colabora para que o desenho e a obra possam ter roteiros consistentes, menos amadores. Não estarmos atentos às necessidades de mudanças da base, do começo, nos coloca na banalidade, nas ocorrências em recortes, nas aparências, nos picados com intervalos. Etimologicamente, procrastinação significa “aquele que é a favor do amanhã, que se lança e se joga à frente”. Do latim pro (em favor de, diante de, à frente) + a palavra latina crastinatus (amanhã). Aquele cras (amanhã) famoso, escrito nos pés de Santo Expedito.*

Procrastina quem desempenha um papel principal no se lançar a favor de algo para se fazer amanhã. Temos relação com isso? Conseguimos nos reconhecer? Por que procrastinamos? Porque, de certa maneira, achamos que assim nos protegemos. A verdadeira proteção reside na avaliação acerca de quem somos, e isto é infinito, um exercício eterno. Só que fazer isso cansa e dói. Procrastinar é um ir adiando para um lugar que ainda não fomos porque o adiamento foi a nossa parada de contemplação. Acomodamo-nos como se não pudéssemos interferir. Entregamos a nossa caneta ao acaso, sem nos lembrar de que o acaso adora nos fazer companhia. Procrastinar é alongar os nossos erros, agravá-los. É mais que deixar para amanhã. Um viver amanhecido de um amanhã mofado que poderia ter sido, mas não foi. Não há fórmulas, receitas. Nasce dos pequenos momentos, e não de algo pronto. Os clássicos nunca param de nos dizer algo. E procrastinação é um clássico. Com um olho treinado, a procrastinação é convidada ao esquecimento. Santo Agostinho, um homem que, em parte da vida, procrastinou, dizia: “Deus prometeu perdão para o seu arrependimento, mas não um amanhã para a sua procrastinação.” Que assim seja, Amém!

## RENATA M. DE LIMA

Renata Mathias de Lima, professora e escritora. Formação em Letras, pela UNIFAI/SP, e Pós-graduação em Língua Portuguesa, pela PUC/SP. Fundadora e escritora de crônicas no Blogue Mentas e Frutos. Membro da Antologia de 40 anos, Editora Scortecci, de Um Natal mais que especial, Editora Perse, e membro do Coletivo Escribas.



# INSPIRAÇÃO

## Rima

Passei o dia tentando acertar a rima  
Para fazer nascer mais uma poesia  
Enquanto isso a rima sorradeira se escondia  
Quanto mais eu procurava, mais longe ela ia

De repente desisti de rimar  
Então ela resolveu me procurar  
Chegou de mansinho  
E a poesia foi surgindo devagarinho

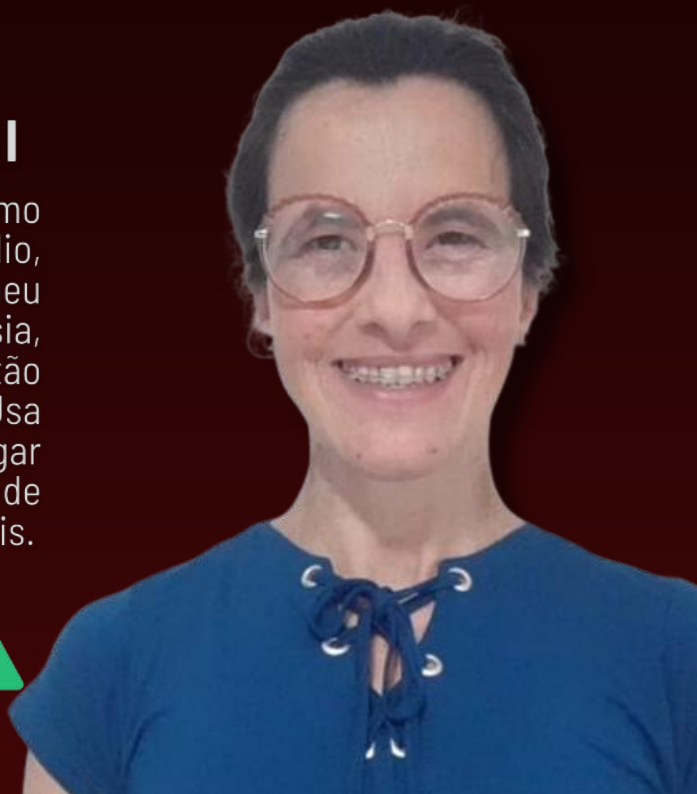
A cada linha um novo sentimento  
Que levava para longe meu lamento  
Quando as palavras se dão às mãos  
Com certeza é para abraçar mais um coração

Um coração quando é abraçado  
Fica mais forte, mais animado  
A poesia é remédio para qualquer dor  
Melhor ainda misturada com o amor

Quando o coração é curado  
Nada mais é preto e branco  
Tudo em volta recupera a sua cor  
Pois é colorido com as cores do amor

## YOHANNA R. GULANOVSKI

Escreveu sua primeira poesia com o amor como tema, em 1998. Estava no final do Ensino Médio, e criou "Um Sonho". Considera que não escolheu a poesia, mas foi escolhida por ela. Na poesia, entre os seus autores preferidos estão Fernando Pessoa e Bráulio Bessa. Usa principalmente as redes sociais para divulgar seus poemas, embora tenha intenção de brevemente lançar um livro de poesias autorais.



**REVISTA  
ESCRIBAS**

**POESIAS  
CONTOS  
CRÔNICAS**

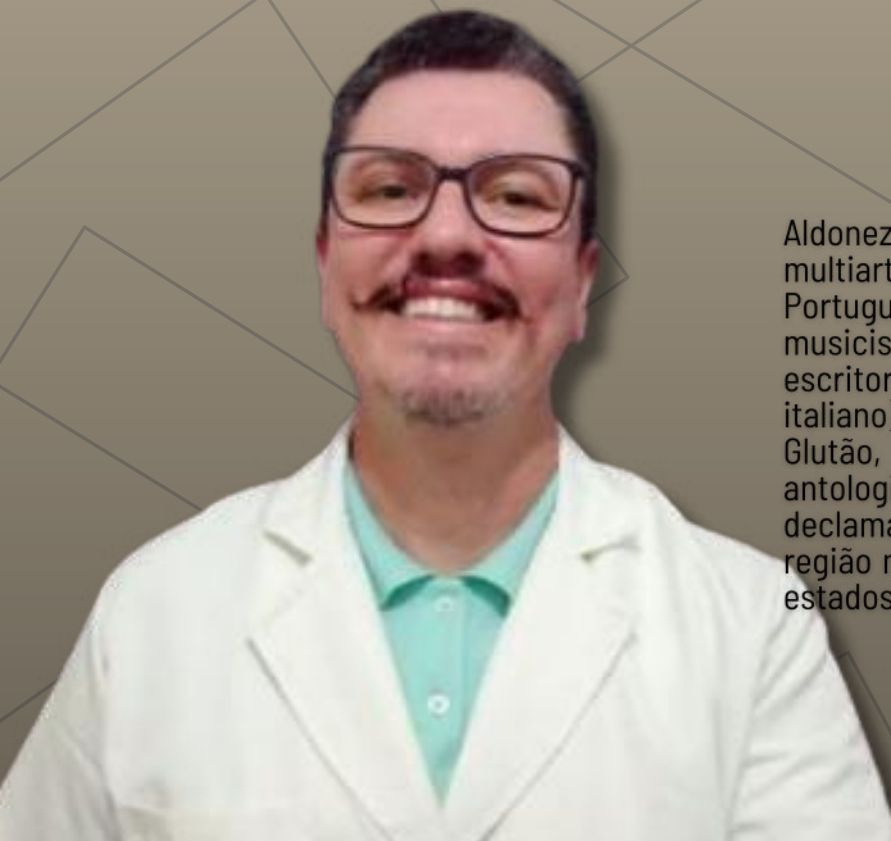
**REVISTA  
ESCRIBAS**

# FILOSOFE COMIGO

Quem nunca se viu incompreendido numa conversa quando disse algo e a pessoa interpretou outra? Tão comum na linguagem falada desde a Grécia Antiga. Para tentar resolver esse perrengue, Aristóteles, buscando eliminar essa faceta ambígua da linguagem, estudou a lógica por volta de 384 a.C. e 322 a.C.. Esta disciplina investiga e propõe uma linguagem que diga exatamente o que quer dizer, sem imprecisões. Costuma-se dividir em três partes, o raciocínio indutivo – animais invertebrados são aqueles que não possuem vértebras, todas as esponjas-do-mar não possuem vértebras, logo, todas as esponjas-do-mar são animais invertebrados; o raciocínio abduutivo – Maria está com dor de cabeça, febre e coriza, logo, Maria pode estar resfriada; e, o raciocínio dedutivo com este exemplo clássico – “Todos os homens são mortais. Sócrates é um homem. Portanto, Sócrates é mortal”.

Utilizamos todas elas no cotidiano, às vezes, sem percebemos, pois analisamos a estrutura formal das proposições e tomamos decisões e falamos da maneira mais clara e objetiva possível para que nosso ouvinte entenda nossa mensagem. A lógica é um recurso que nos ajuda a pensarmos corretamente. Um raciocínio treinado tem uma boa argumentação falada, uma excelente escrita, uma boa compreensão dos fatos, um comportamento equilibrado diante dos desafios do dia-a-dia, porque tende a não cair nas armadilhas da linguagem imprecisa. Tal fato ajuda a evitar textos problemáticos com relação à gramática e a mensagem central que o escritor pretende transmitir. Bem como, textos de qualidade duvidosa com histórias que não têm fundamento, ou tramas frágeis que se dissolvem nas entrelinhas da análise, e até personagens sem densidade psicológica.

O que é totalmente oposto ao uso da licença poética, pois, este é maravilhoso recurso por conduzir o leitor ou ouvinte a mundos críveis além das convenções e paradigmas aceitos. Bom, estas linhas são apenas uma provocação inicial para conhecermos melhor a estrutura da linguagem e seus recursos, bem como, para utilizarmos os princípios da lógica para nos comunicarmos da melhor forma possível nossas narrações em verso ou prosa.



### **ALDONEZ PEREIRA**

Aldonez Pereira é pernambucano. É multiartista, professor de Filosofia, Português e Inglês; neuro e psicopedagogo; musicista, filósofo, fotógrafo, artista visual, escritor, poeta, revisor e tradutor (inglês e italiano). Publicou Escritos Soltos (poesia); Glutão, o comilão (infantil), organizou três antologias e participou de várias. Desde 2022, declama poemas nos saraus de Recife e região metropolitana e em eventos de outros estados, tocando clarineta e sax.





**SELECIONADOS DA CHAMADA**

**GUSTAVO TANUS**

Cidade/estado: Porto Belo/SC  
Perfil do Instagram: @ecosdeafetos

---

# ESPERANÇA

Nos jardins selvagens de seu pensamento  
as plantas crescendo na desordem de sua cabeça

Nos vastos campos de suas emoções  
florindo nos galhos das frondosas árvores

Nada disso existe  
Nada consegue brotar

Pois os campos são de asfalto  
os jardins tomados pelos prédios

O verde sumindo da nossa vista  
A cidade devorando cada pedaço de terra

No calor desse inverno nuclear  
Apenas a esperança surge

Para morrer depois do último ser

Pois ela é última que morre

Mas morre

CRÔNICA

REVISTA ESCRIBAS

---



## DRAYLTON TAVARES

Nascido em Recife no dia da mentira de 1986, é contista, poeta e escritor. Escreve há vinte anos, mas só recentemente tomou coragem e colocou seu bloco na rua. Com a literatura no campo da ficção especulativa e da crítica social. Lançou em 2022 o seu primeiro livro: Sexta-feira: 13 contos de horror moderno e desde então tem participado de antologias, saraus e onde a literatura o chamar. Seus textos podem ser encontrados no Instagram, no Scriv e no Wattpad no @draylontavares



# CLARABOIA

Dias seguidos olhando adiante,  
Dias seguidos esperando um instante.  
Claraboia me lembra de olhar o céu,  
Estrelado, um véu.  
Em nenhum outro lugar será tão enluarado,  
Em outros lugares seria pelos prédios inibido.  
Que meu céu seja sempre aberto, escancarado.  
Mesmo em um quarto fechado,  
Mesmo por neblina tomado.  
Que me lembre de olhar para cima,  
É ver um céu particular,  
Aquele que talvez nem exista mais.

## MARINA STOLFI

Poetisa, contista, cronista e romancista nascida em Campinas, SP, mas criada como viajante, Marina já conheceu diversos estados, tendo a oportunidade de morar em Minas Gerais e Pernambuco, onde reside no momento. Participou de cinco antologias poéticas desde o ano de 2021, é responsável pelo perfil criativo Para Ver e Ler e, atualmente, trabalha de forma independente, explorando e inventando mundos em poesia e ficção, contando com diversos e-books e uma fantasia disponível em livro físico.



# DESMATERIALISMO

Não me sinto em nenhum  
lugar  
Não estou aqui  
Não estou no momento que  
vem ou que passou  
Nem no atual presente  
Não estou, não sou  
Nem adianta me procurar.  
Não me achei  
Também não me perdi  
Sinto que nunca estive aqui  
Se estive, quem era?  
O que me tornei?  
Esse lugar chamado eu  
Inabitado, inabitável?  
Não me sinto  
Não me sou  
Não me habito  
Não estou  
Tanta voz, tanto grito  
E um vazio ecoou.  
Nem luz, nem escuridão  
Morno, meio termo, tanto faz  
Às vezes me sinto só  
No meio de sombria multidão  
Queria ter algo bom a dizer

Queria ter algo bom a dizer  
Mas não sei se passo  
esperanças  
No meio do cansaço de  
tantas lutas  
Lembranças e ambições são  
apenas  
Sombras amorfas, ilusão.

## PEDRO GARRIDO

Poeta, escritor, de São Gonçalo, RJ. Pedagogo, participou de várias antologias, membro de 3 academias literárias e coletivos culturais, lançou em 2021 o primeiro livro, sendo autor de 4 obras e criador do sarau (Uni)versos Livres, realizado na Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres, Itaboraí.



# CORRENTEZA EM CHAMAS

a correnteza não faz mar  
apenas segue sempre em frente  
aquele que vai e volta  
[o real crescente]

ouvi o chamado  
e aqui estou  
— nesta ilha deserta —  
se luto em vão  
é pela perfeição  
— ignorando a descoberta —

a luz do sol é tão forte  
que me deixa cega  
[às vezes apenas a escuridão liberta]

minha nuca está em chamas  
meus braços estão frios  
o falcão venceu a cobra  
e partiu para o rio

POESIA

REVISTA ESCRIBAS

---

**SABRINA GESSER**

Sabrina Gesser é poeta e idealizadora do Projeto [palavra | escreve], onde ministra ateliês de experimentação com a escrita. Ministrou a oficina de escrita "Registro aqui um segredo intocado" para o projeto "Esse in Anima". Publica seus poemas semanalmente em seu grupo "boa tarde, Poesia: poemas de Sabrina Gesser".



POESIA

REVISTA ESCRIBAS

# PURITANISMO TÓXICO:

Padroeiro da verdade  
E dos bons costumes  
Que diminui o próximo  
Como se fosse um ópio

Você não acha que julga  
Que só julga  
Cada conduta  
Que difere da sua?

Uma certeza indiscreta  
Uma imagem correta  
Uma moral soberana  
Egolatria que inflama



## WALTER J. S. COUTINHO

Walter J. S. Coutinho é um escritor fluminense de 24 anos, apaixonado por animes, livros e filmes envolventes que inspiram os seus romances. Sua primeira e maior obra é a trilogia de fantasia medieval "Rostwood", a qual já se encontra na iminência de estrear o seu 3º volume.



**REVISTA  
ESCRIBAS**

**TEXTOS  
VENCEDORES  
DA NOSSA  
CHAMADA**

**REVISTA  
ESCRIBAS**

## Um dia inesquecível

A celebração do meu trigésimo aniversário foi passada em Amsterdão com a Joana. Iniciámos o dia visitando o Museu Van Gogh. Para conhecer a verdadeira essência desta cidade, percorremos, a pé, as ruas até ao Mercado das Flores. Deambulamos pelas 18 bancadas flutuantes, enfeitiçamo-nos pela beleza das tulipas, saboreando batatas fritas embrulhadas num colorido cone vermelho e branco. Uma visita guiada pelo bairro judeu, com paragem na casa que acolheu a Anne Frank, encerrou uma manhã cultural. Esfomeadas, fizemos uma curta pausa, na Praça Dam, degustando um típico almoço holandês. O programa, meticulosamente desenhado pela minha melhor amiga, contemplava Cannabis Culture no cardápio. Entrámos num Coffeeshop muito aprazível, acomodamo-nos nuns sofás confortáveis. O ambiente relaxou-me, incitando-me a desfrutar novas experiências. Nunca tinha fumado um cigarro, foi com surpresa que descobri que tinha jeito para o ritual. A Joana tentou avisar-me, mas as sábias palavras não foram escutadas; consumi demasiado. Abandonamos o espaço duas horas depois, eufóricas e desinibidas. Deambulamos desorientadas pelas ruas, de braço dado, cantando e rindo felizes. Ficámos com sede, precisávamos de beber. Experimentávamos o cansaço, quando invadimos uma loja. Sentámo-nos num canapé. Uma funcionária, com uma bata branca, interpelou-nos na língua nativa. Com tom elevado pedimos duas águas e dois cafés. Ela calmamente, falou no mesmo tom amistoso, em inglês. Nós mantivemos a conversação em português ainda mais aceleradas. O discurso repetiu-se, por ambas as partes,

sem qualquer entendimento. Exaustas, incapazes de manter as pestanas afastadas, encostámos as cabeças e adormecemos. Acordámos com o pescoço dorido, ao final da tarde com duas jovens a observar-nos. Atordoadas, tentámos perceber onde estávamos - entrámos num consultório dentário, acreditando que era um café. Envergonhadas, corámos pela postura desajustada. Amistosamente ofereceram-nos um café; bebericámos digerindo a bizarra confusão. A loucura que me permiti neste festejo, ao fumar marijuana, fez-me desfrutar momentos singelos que esfumaçam na minha memória. Tenho de admitir que fui atrevida, e ainda hoje me divirto ao lembrar a figura caricata que duas portuguesinhas exibiram na cidade de todas as liberdades!

**ALEXANDRA FERREIRA**

Cidade/estado: Porto, Portugal  
Perfil do Instagram: @alexandraferreira288

The background is a complex, abstract pattern of fine, overlapping lines in various directions, creating a sense of depth and movement. A prominent feature is a large, stylized shape in the center, outlined in a vibrant blue, which resembles a jagged letter or a specific symbol. The overall color palette is monochromatic, consisting of various shades of gray and black, with the blue outline providing a focal point.

**SELECIONADOS DA CHAMADA**

**GUSTAVO TANUS**

Cidade/estado: Porto Belo/SC  
Perfil do Instagram: @ecosdeafetos

## Bigode grosso

Joel acordou decidido. Não passaria daquele dia. Decisão mais que tomada. Atitude, que lhe faltara por tantos anos, agora estava fazendo sala. Bastaria cuspir as palavras ensaiadas diante do espelho. Sim, isso mesmo! Cuspi-la-ias todas na cara da Lindaura, a esposa.

Há tempos andava com complexo de Bentinho. Sim, Lindaura nada mais era do que uma Capitu, cuja lascívia era comentada por todos no bairro Cuiá, em João Pessoa. Uma despudorada, que nem sequer respeitava o bigode grosso do marido. Onde já se viu tamanho despautério?

O homem vestiu o melhor terno, penteou os cabelos até colocar cada fio no devido lugar. Foi em direção à cozinha, onde Lindaura, xícara na mão, sorvia o café com leite. O pão, repousado no prato ao lado, completava o dejejum da mulher. Joel a encarou, mas a esposa nem deu bola. Ele deu uma fungada sonora, último ato para falar o que havia treinado.

Como o tempo estava curto, Joel achou por bem guardar para mais tarde o que precisava ser dito. Pegou as chaves do carro no gancho preso à parede e saiu sem dizer palavra. O trabalho o aguardava.

Quase uma hora da tarde, Joel retornou para casa. Agora não haveria hesitação. Mal abriu a porta, pisou firme no azulejo da sala. Entretanto, eis que algo lhe chamou a atenção. Que cheiro era aquele? Aroma melhor do que de rapariga fresca.

Joel foi até a cozinha, onde encontrou Lindaura colocando o almoço na mesa. Carne de sol com macaxeira frita, tudo regado a muita manteiga de garrafa.

O marido puxou uma cadeira e se sentou. Por aquele dia, deixaria repousar toda a ânsia guardada. Todavia, de amanhã não passaria. Ah, não mesmo! Diante do prato cheiro, Joel suspirou.

— Hum, que delícia!

**EDUARDO MARTÍNEZ**

Cidade/estado: Porto Alegre, RS  
Perfil do Instagram: @escritoreduardomartinez

## Semântica patriarcal

Um ho\_  
mem que  
diz que\_  
rer ter  
filhos  
não sig\_  
nifi\_  
ca di\_  
zer que e\_  
le quer  
ser Pai.

**JOÃO PEDRO MOTTA SILVEIRA**

Cidade/estado: Recife, PE  
Perfil do Instagram: @silveira.joao\_

## Piolho no Éden

Ser pente, o ser... penteia a cabeça do crente, do ateu e do vidente. Me despi. Olho no olho, as raízes invadi. Ali! Li-te por inteiro, na árvore te vi. Em cima do galho, comendo o fruto, pelo avesso. Lá, sua cabeça encheu, agora estás a ser penteado pelo seu ato falho de ser um pentelho malcriado, desobediente a Deus. Glória, estou a ver, nus do outro lado da árvore a se esconder. A terceira capital da República Tcheca, o Egito a morrer. Morte... Sangue para sugar, cabeças a parasitar. Aqui nem o plural da capital, figuras hieroglíficas e magia astral vão te salvar. Lembre-se, ser pente é uma tarefa difícil; enquanto o ser penteia, a coroa arreia. Idiota, espere... não raspe a cabeça, a foice não foi feita para isso. Espere a colheita. Ele está de olho, mas ele é lento. Frutos cítricos colocados em seu aposento. Lembre-se do anel, quebre os fundamentos derrubando-o, retire seu véu e veja o verdadeiro santo. Três me chamam, donos do ser, penteando andam. Há seis pentes com eles, copio e olho, esses seres. Auréola de um hábitat vivo, existindo sem motivo. Guardo comigo a chama, que por medo derrama. Ígnea bola de sombras, no céu brilha causando dramas. Remédio para parasitas, pelo ser pente gritas. Implantadas, pragas que devoram e sempre devoraram. Onde está o pente? Onde o ser penteia a cabeça do crente? Na cabeça, a praga mente, o ser penteia quem mais sente.

**JONATAS LECO**

Cidade/estado: Cabo de Santo Agostinho, PE  
Perfil do Instagram: @jonatasleco

## Último desejo

Quando eu morrer, quero ser carregado no lombo de um burro, enrolado em uma rede amarela, com pintas vermelhas, não quero choro, nem vela. Coloquem-me a peruca mais bonita para lembrar dos belos cabelos que tive na infância e que caíram com o passar dos anos. Quero trapezistas, palhaços e artistas. Um carro com locutor gritando: lá vai o morto, sendo carregado no lombo do burro. No enterro, não quero que ofereçam café, quero uma churrascada, refrigerantes e muitas cervejas geladas, ah!E também uma roda de samba com músicas feitas em minha homenagem. Quero que minhas esposas se abracem e gritem: ele foi um bom pai, um eterno namorado, um excelente marido e um grande amante, viva o morto e sua conta bancária. Na rua, quero bexigas, balas, bombons e chocolates para distribuir para a garotada. E as senhoras com faixas e cartazes dizendo: um belo homem e um bom adubo para ser enterrado lá em minha casa. Não quero luto, quero que decretem feriado nas escolas, alunos sejam dispensados e as firmas mandem seus funcionários para a casa do morto para participarem da última churrascada. No cemitério, quero que enfeitem os túmulos com rosas, vermelhas, que depois do enterro elas sejam distribuídas para as mulheres presentes. Quando forem me colocar na cova me desenrole de minha rede e que me joguem na terra a rede podem dá-la para o primeiro preguiçoso presente, espero que não haja brigas. Depois, não quero que comentem do enterro e nem do burro, só da festa e da bela churrascada que foi dada.

SELECIONADOS DA CHAMADA

REVISTA ESCRIBAS

---

Ass: O morto

**PAULO PEREIRA**

---

Cidade/estado: Suzano, SP  
Perfil do Instagram: @paulopereira2283

## Troca

Cada vez que piscava os olhos estava em outro corpo, vivendo outra vida.

As pálpebras eram como as cortinas de um palco, revelando a cada abertura uma nova realidade. Mudar tudo era tão simples quanto trocar o canal de um aparelho de televisão.

Era impossível se apegar a qualquer coisa ou se importar. Era qualquer pessoa e, ao mesmo tempo, nenhuma.

Um dia, porém, uma piscadela o levou a ser um homem sem pálpebras e, pela primeira vez, se viu preso a uma única existência, sentindo o estranho desespero e prazer comum a qualquer outro ser consciente no universo.

**RODRIGO ORTIZ VINHOLO**

Cidade/estado: São Paulo, SP  
Perfil do Instagram: @orodrigortiz

## Uma viagem ao centro do Eu

Pobre Raimundo  
Queria mudar o mundo  
Pensar fora da caixinha  
Costurar com outra linha  
Queria sair da zona  
Olhar o mar além da lona  
Assim mais fundo.

Mas um dia se deu conta  
Que a quimera nos afronta  
Que sair duma caixinha não garantia  
sair de dentro duma caixona!  
Duma gaiola do tamanho do mundo  
Que distorce, que confunde e ilude  
Crianças iguais ao Raimundo.

Ele, então, reconheceu  
Logo depois se convenceu  
E decidiu mudar o seu mundo.  
Olhando para dentro de si  
Começou a descobrir,  
De milha em milha, uma grande ilha  
Que se chamava Ilha Raimundo.

**RUAN VIEIRA**

Cidade/estado: Propriá, Sergipe  
Perfil do Instagram: @poetarv

## NASCIDO LOBO

Corria o boato pela vila de que o sétimo filho era enfeitado e nas noites de lua cheia virava lobo. Quando a mãe descobriu o que de fato acontecia naquelas noites em que o rapaz se escondia na mata e um amigo ia procurá-lo, pediu que lhe contasse de uma vez toda a verdade. Ao fim, jurou que iria esconder o segredo do velho pai, que não encararia da mesma forma que ela.

Fosse ou não fosse lobo, o mundo só o atacaria quando ela desse seu último suspiro.

**SILVA**

Cidade/estado: Cajazeiras, PB  
Perfil do Instagram: @fwesilva

## É PROIBIDO QUEBRAR REGRAS...

Viver em sociedade não é fácil. Porque ela tem regras que devem ser cumpridas. Não se deve quebrar nenhuma delas, sob pena de ser apontada como pária no grupo. Sim, a sociedade tem regras. E a principal é aquela em que você deve abrir mão de sua individualidade. Para estar dentro dos parâmetros do grupo, deve estar sempre alinhada com este, não importa quais suas necessidades... deverá abrir mão de sua individualidade...

Cada um tem sua própria maneira de ser, mas isso só é aceito até certo ponto. Há paradigmas que não devem ser quebrados. E esses paradigmas não têm a ver com ética... não tem a ver com honestidade. Um indivíduo pode transgredir as leis civis e jurídicas do grupo e ainda será aceito por todos, sem reserva. Porém, se quebrar as normas sociais..., ou seja, fugir dos papéis impostos às pessoas de acordo com seu gênero, então será execrada. Pelos próprios familiares. E esses são os que contam em nossa vida... As pessoas tendem a aceitar os "desvios de conduta" de alguém que não pertença ao seu núcleo familiar. Aquela camada de civilidade é posta em ação, até se faz de amiga da pessoa "diferente" que insiste em quebrar as regras e viver em toda a sua plenitude. Mas quando esse alguém faz parte de seu círculo pessoal... As pessoas se importam com aparências. Temem ser expostas ao ridículo por culpa de algum membro do grupo. E preferem expurgar esse transgressor. E se perguntam porque a pessoa está agindo assim, "passando ridículo e envergonhando a todos"... será que ficou louca? Talvez o melhor seja interná-la, para que se cure desse... distúrbio... Não importa o quanto você se dedica aos familiares.

---

Não importa quantas vezes você abriu mão de seus sonhos, de sua vida. Tudo aquilo que fez em prol do grupo perde o valor quando se coloca como prioridade de sua própria vida. Quando decide que é hora de viver em toda a sua plenitude, sem máscaras, sem medos... você deixa de ser aquela pessoa que sempre cumpriu seu papel. E perde a consideração dos membros de seu grupo... Viver em sociedade não é fácil. Porque existe um script a ser seguido. E não se aceita que nenhum ator desse palco fuja do roteiro que lhe cabe. Pois todos devem sufocar a sua essência para viver o personagem que lhes foi imposto. E quem ousar transgredir essa norma deixa de pertencer a sua trupe, não importa o quanto contribuiu para a união do grupo no passado...

**TANIA MIRANDA**

Cidade/estado: São Paulo  
Perfil do Instagram: @1980taniamiranda

## AS POMBAS

Sentado no banco da praça percebo as pombas aproximarem-se de mim e das demais pessoas. É um calor excessivo por volta do meio-dia de uma terça-feira. Sentei-me para descansar e me esconder embaixo das poucas árvores ainda existentes no local, pois a prefeitura cortou várias para construir um palanque. As pombas estavam cada vez em maiores quantidades, chegando praticamente nos pés das pessoas. Pombas grandes e robustas. No outro lado da rua percebo que a fila para entrar no banco continua enorme, passava em frente algumas horas atrás e já tinha muita gente, inclusive deparei-me com uma senhora que aparentava seus 60 anos mais ou menos. Vi a mesma desmaiar, ficou por volta de um minuto desacordada, quando um senhor que deduzi, deve ser o marido, ajudando-a levantar. Depois só vi ela recobrando a consciência e retornando no mesmo lugar que estava. Resolvi comprar uma coxinha e um suco de laranja, a fome já estava apertando. Sentei-me no mesmo lugar, comecei a escutar a música *Another Day In Paradise* de Phil Collins. As pombas ficaram mais perto de mim, dei uns dois pedaços do meu salgado para elas se alimentarem. Não só em mim, como tinha dito, nas outras pessoas também, cada pedaço de pão, salgado, grãos de arroz, elas se ajuntavam em muitas para comer os pedaços de comida do chão. A rua estava movimentada, carros em altas velocidades, vi que quase um atropelou uma senhora que atravessava a rua. Ao descansar decido ir embora, porém antes de ir encontro um senhor com roupas sujas e rasgadas, sem nenhum calçado nos pés.

## SELECIONADOS DA CHAMADA

## REVISTA ESCRIBAS

---

Apenas escuto ele pedindo alguma coisa para comer para algumas pessoas ali na praça. Um deles respondeu grosso que não tinha, outros não davam muita atenção.

Chego em casa, ligo a televisão, no noticiário está falando sobre desigualdades social, abro minha cerveja, estico minhas pernas, e fico a pensar, que pombas lindas aquelas.

**TIAGO**

---

Cidade/estado: Jacarezinho, PR  
Perfil do Instagram: @ti\_alvessantos

**APOIE O NOSSO  
TRABALHO CURTINDO,  
COMENTANDO E  
COMPARTILHANDO A  
REVISTA.**

USE AS NOSSAS  
HASHTAGS  
#REVISTAESCRIBAS,  
#COLETIVOESCRIBAS.

**DESEJA TER O SEU  
TRABALHO DIVULGADO  
NA REVISTA ESCRIBAS?  
ACOMPANHE NOSSOS  
PERFIS E FIQUE ATENTO  
ÀS CHAMADAS.**



**ESCRIBAS**  
REVISTA